

ANÁLISE DA ESTRUTURA DAS ESCOLAS DA REDE DE ENSINO PÚBLICA DE LAGES

Fernando Vilmar da Silva Souza¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A realidade das escolas públicas em nossa cidade sabe-se que não apresentam uma infraestrutura adequada para a prática das aulas de Educação Física. **Objetivo:** pesquisar as condições materiais e os espaços físicos destinados à realização das atividades pedagógicas nos colégios públicos do município de Lages SC. **Metodologia:** pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da pesquisa 11 professores de 11 escolas da rede de ensino público municipal e estadual de Lages - SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** os resultados dos questionários nos mostram que dez dos onze professores pesquisados não estão satisfeitos com a estrutura onde trabalham, e que 81,82% dos colégios avaliados não são aptos e não condições para a prática de esportes, jogos, recreação, fato que repercute não insatisfação dos profissionais de educação física, e na desmotivação dos alunos. **Conclusão:** Concluiu-se que as escolas se encontram em estado precário de infraestrutura, nos espaços destinados as práticas de Educação Física, e os professores se encontram insatisfeitos com esta realidade.

Palavras-chave: Educação Física. Estrutura Física. Escola.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

ANALYSIS OF THE STRUCTURE OF SCHOOLS OF PUBLIC EDUCATION NETWORK LAGES

Fernando Vilmar da Silva Souza¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The reality of public schools in our city is known to not have an adequate infrastructure for the practice of physical education classes. **Objective:** To research the material conditions and physical spaces for carrying out educational activities in public schools in the city of Lages SC. **Methodology:** descriptive and diagnostic field research. The present study included 11 teachers from 11 schools in the network of municipal and state public school Lages - SC. As data collection instrument was a questionnaire with open and closed questions. Data were analyzed using basic statistic (% f) and presented in tables. **Results:** The results of the questionnaires show us surveyed ten of the eleven teachers who are not satisfied with the structure in which they work, and that 81.82% of the evaluated schools are not able and not able to practice sports, games, recreation, a fact that not reflected dissatisfaction of physical education professionals, and demotivation of students. **Conclusion:** We conclude that schools are in a poor state of infrastructure in the spaces for the practices of Physical Education, and teachers are dissatisfied with this reality.

Words-key: Physical education. Physical space. School.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho proposto tem como objetivo aclarar os problemas infraestruturas das escolas da rede de ensino pública no município de Lages SC, com o objetivo de analisar as condições dos espaços esportivos, que as escolas oferecem aos seus educandos, essa pesquisa focara nas escolas da rede de ensino pública, ditas como a melhor, e a escola que se encontra com mais precariedade, tanto estaduais quanto municipais.

Para obter tais resultados será desenvolvido um questionário para os profissionais na área de educação física, onde eles serão um dos principais colaboradores para avaliar os espaços esportivos nas escolas.

2. ANÁLISE DA ESTRUTURA DAS ESCOLAS DA REDE DE ENSINO PÚBLICA DE LAGES

A Educação Física é uma disciplina obrigatória no processo educacional e sabe-se que é uma disciplina que através das atividades físicas promove a educação integral do ser humano, não tratando o ser humano como mais um objeto da sociedade, mas um elemento universal (BRACHT, 1996, p.24).

Nesse mesmo processo de formação integral do ser humano, podemos também destacar o valor da Educação Física:

Uma disciplina com tanta importância no processo de desenvolvimento do individuo, que trabalha não apenas o corpo mais a educação moral e intelectual formando o indivíduo como um todo, que tem como desafio criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando de forma adequada e harmônica o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela (ALVES, 2003, s/n).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 (art. 205, p.121)

Todos tem direito a educação sendo dever do Estado e da família, e também promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania.

Podemos perceber que a educação é de suma importância, relacionado ao Desporto a mesma Constituição completa afirmando no art. 217, item II, além de ser dever do Estado o Governo precisa destinar recursos públicos para a promoção prioritária do Desporto

educacional, ou seja, o governo tem obrigação, de investir no Desporto educacional.

Diante de tamanha importância que a disciplina de Educação Física representa e da responsabilidade que o estado e o governo têm em mantê-la, nos deparamos com um agravante, trata-se de uma disciplina que tem uma demanda por espaço, instalações e materiais peculiares (DAMAZIO; SILVA, 2008, p.193).

Onde uma estrutura adequada influencia na formação de nossos educandos, encontramos uma realidade que retarda a formação biopsicossocial nas escolas públicas:

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares (DAMAZIO; SILVA, 2008, p. 193).

Como percebemos, a Constituição Federal (1988, p.193) afirma que: “[...] todos tem direito à educação”, entretanto Damazio e Silva (2008) em contra partida relatam que há descaso das autoridades, quando falamos de ensino para as classes populares, ou seja, teoria e prática são realidades muito diferentes, o Governo compromete a mandar recursos para melhorar a infraestrutura das escolas, entretanto parece fazer vista grossa quando falamos de escolas de baixa renda.

Sabe-se que na realidade das escolas brasileiras os espaços disponíveis para a prática e a aprendizagem de jogos, lutas, danças esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade necessárias. Alterar esse quadro implica uma conjugação de esforços de comunidade e poderes públicos (BRASIL, 1997, p.61).

A exemplo disto Betti (1999, p.29) expõe a seguinte situação: “Se uma escola possui apenas bolas de basquetebol, o conteúdo girará somente em tomo deste esporte. Inviabilizando outros conteúdos esportivos.” Ressaltando a importância de haver não só disponibilidade e sim variabilidade de materiais nas escolas para o desenvolvimento das práticas esportivas.

“Apesar de ser limitada a administração das escolas procuram organizar os espaços para as atividades, no entanto, em algumas situações esbarrão nas questões político econômico que estão além da administração” (DAMAZIO; SILVA, 2008, p. 194).

Buscando metodologia para desenvolver nossa pesquisa encontramos um breve relato de Damazio e Silva (2008, p. 191), onde se destaca a realidade de infraestruturas escolares, suas observações dizem respeito à segurança, que podem trazer consequências à saúde e bem estar dos educandos: “[...] presença de entulhos, restos de materiais de obras, lixo, valetas e caixas de esgoto sem tampa de proteção, traves de futebol, handebol e basquete não fixa, poeira excessiva, fios de eletricidade próxima ao local das aulas, pisos irregulares, quadras sem cobertura, rachaduras no piso, entre outros problemas”.

As escolas analisadas pelos autores são do Município de Teresópolis (RJ). Todavia

no que esta realidade se difere da nossa no Município de Lages (SC) é o que pretendemos investigar.

3. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como pesquisa de campo, que de acordo com ANDRADE (2010, p.115): “Vem a ser assim denominada devido à coleta de dados ser efetuada "em campo", os fenômenos ocorrem espontaneamente, não havendo interferência do pesquisador sobre eles.”

Foi realizado um questionário, caracterizando uma pesquisa quantitativa onde os professores da rede de ensino público de Lages SC esclarecerão suas dificuldades quanto a infraestrutura para aplicar sua docência em educação física.

Fizeram parte da pesquisa escolas públicas Municipais e Estaduais da rede de ensino do município de Lages SC, para obter tais resultados foram entrevistados os profissionais de 11 escolas.

Os dados analisados:

A análise dos dados, após a tabulação, evidenciará possíveis falhas existentes: inconsistência ou complexidade das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causam embaraço ao informante; se as questões obedecem a determinada ordem ou se são muito numerosas etc. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 203)

3.1 Análises e Discussão dos Dados

A tabela 1 mostra o nível de formação dos professores, sendo (n=11, 100%) dos professores tendo nível superior.

Em relação à tabela 2. (n=2, 28,56%) dos professores possui curso de Mestrado e (n=5, 71,44%) tem curso de Pós-graduação.

Os dados das tabelas 1 e 2 confirmam que é imprescindível a formação dos professores para atuar na área da Educação Física, conforme explica a LDB 9394/96. Todos os professores pesquisados se encontram de acordo com a lei.

Lei nº 9.394/96, artigo 62 – A formação de docentes para atuar na Educação básica

far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDB, 2002, p.97).

Tabela1. Nível de formação do professor.

	f	%
2 grau	0	0%
Em curso	0	0%
Formado	11	100%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2. Nível de formação continuada.

	f	%
Pós-graduação	5	71,44%
Mestrado	2	28,56%
Doutorado	0	0%
Total	7	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 3 (n=4, 36,31%) possuem de 20 à 35 anos de tempo de atuação de docência, (n=5, 45,45%) possuem de 7 à 19 anos, (n=2, 18,19%) possuem de 4 à 6 anos.

Tabela 3. Nível de experiência no magistério.

	f	%
1 a 3 anos	0	0%
4 a 6 anos	2	18,19%
7 a 19 anos	5	45,45%
20 a 35 anos	4	36,31%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001):

A classificação dos professores se dá através de ciclos de desenvolvimento: [...] de 4 à 6 anos fase de “estabilização” que é uma fase de independência do professor e de um sentimento de competência pedagógica crescente. Na verdade, constitui aquele momento da carreira em que ocorre o comprometimento definitivo, ou seja, a estabilização. [...] de 7 à 19 anos fase de “diversificação” e experimentação dos professores, nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma [...] (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001, p. 36-37).

Todos os professores entrevistados em nossa pesquisa apresentam mais de quatro anos de experiência em carreira docente.

De acordo com a tabela 4 (n=4, 36,36) dos colégios pesquisados são Municipais e (n=7, 63,64) dos colégios pesquisados são Estaduais.

Tabela 4. Instituição Municipal ou Estadual.

	f	%
Municipais	4	36,36%
Estaduais	7	63,64%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Neto et al. (2013, p. 81) descreve: “[...] o Brasil, por exemplo, a responsabilidade pela oferta da educação básica é dividida entre estados e municípios”. O autor ainda completa com a questão de haver diferenças socioeconômicas entre os dois modelos de ensino.

De acordo com a tabela 5 (n=4, 36,36) foram fundadas na década de cinquenta, (n=1, 9,09) foram fundadas na década de setenta, (n=2, 18,18) foram fundados na década de oitenta, (n=1, 9,09) foi criado em 2002, enquanto (n=3, 27,28) dos professores não sabem o ano de fundação da escola em que atua.

Tabela 5. Data de inauguração.

	f	%
Década de cinquenta	4	36,36%
Década de setenta	1	9,09%
Década de oitenta	2	18,18%
Primeira década	1	9,09%
Não sabem	3	27,28%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A importância de saber a quanto tempo uma escola funciona em determinado local, pode estar relacionada com o contexto histórico e a influência que a mesma possa possuir, e então analisar se o tempo que foi fundada a escola altera na qualidade da instituição.

De acordo com a tabela 6 (n=10, 90,91) não atendem a demanda e as necessidades dos alunos enquanto apenas (n=1, 9,09) atende a demanda e as necessidades dos alunos, sendo assim fica visível a insatisfação dos profissionais da educação física diante do espaço físico disponível.

Tabela 6. Espaço físico atende a demanda as necessidades dos alunos.

	f	%
Atende a demanda	1	9,09%
Não atende a demanda	10	90,91%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Cada escola brasileira tem uma “proficiência” em infraestrutura, e esse valor é interpretável, ou seja, cada escore nessa escala tem um significado prático e objetivo. Assim, podem-se categorizar as escolas em termos de suas estruturas materiais e, sobretudo, é possível levantar uma questão de fundamental importância: qual a infraestrutura adequada para que uma escola tenha condições de oferecer uma educação de melhor qualidade? (NETO et al., 2013, p. 81-82)

Em termos, podemos perceber como uma infraestrutura adequada pode influenciar na aprendizagem de nossos alunos, em nossa pesquisa alcançamos resultados espantosos onde, a grande maioria das escolas não atende as necessidades de demanda que as práticas de educação física requerem.

Através da tabela 7 percebemos que fora (n=5, 45,46%) que não tem conhecimento de quando foi a ultima reforma e sabendo que há diversas questões para que isso aconteça inclusive o pouco tempo em que atua na escola a grande maioria das escolas teve reformas nos de no máximo 6 anos atrás.

Tabela 7. Última reforma destinada a educação física.

	f	%
Ano 2014	2	18,18%
Ano 2013	1	9,09%
Ano 2010	1	9,09%
Ano 2009	2	18,18%
Não tem conhecimento	5	45,46%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a tabela 8 é visível que em (n=11, 100) não há espaços disponíveis para todas essas práticas e que mesmo sendo feito reformas recentes como vimos na tabela 7, às reformas feitas não são suficientes para que o professor de educação física possa proporcionar essas praticas para seus alunos, e analisando as respostas dos professores há empenho em adaptar o ambiente disponível em cada escola para que algumas dessas atividades sejam passadas de forma adequada.

Tabela 8. Espaços alternativos para dança, lutas, ginástica, atletismo jogos e brincadeiras.

	f	%
Há espaços disponíveis	0	0%
Não há espaços disponíveis	11	100%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 9 tem (n=9, 81,82) nove dos onze colégios pesquisados não tem quadra de esportes coberta, e segundo relato dos professores o fato de não ter quadra coberta atrapalha muito seus conteúdos programáticos, pois conforme o tempo chuva ou frio tende a exigir com que os professores adaptem conforme a ação do tempo.

Tabela 9. Quadra de esporte coberta.

	f	%
Sim	2	18,18%
Não	9	81,82%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 10 mostra que (n=3, 27,27) das escolas tem quadras de esportes que da condição para a prática de diversos esportes, já a grande maioria (n=8 72,73) já nos dizem o contrario que por diversos motivos essas quadras não oferecem condições para tais praticas.

Tabela 10. Quadra de esportes da condição para a prática dos diversos conteúdos como esporte, jogos e recreação.

	f	%
Sim	3	27,27%
Não	8	72,73%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos dados apresentados nas tabelas 7, 8, 9 e 10:

A educação física continua sendo uma disciplina obrigatória dentro da grade curricular de alunos a partir do 5º ano do ensino fundamental. Quer seja em escolas estaduais ou municipais, muitas deficiências implicam em resultados ruins no aprendizado de muitos alunos. A falta de espaço para a prática de esportes em algumas escolas e o comprometimento na estruturas de ginásios em outras instituições comprometem o ensino e a absorção dos conhecimentos por parte dos alunos que, na maior parte das vezes, são dispensados da parte prática (CONFED, 2015)

Apesar de ser uma disciplina obrigatória, por falta de estrutura muitas vezes os

educandos são dispensados da mesma.

A Quadra Poliesportiva é um espaço construído dentro de normas compatíveis com a qualidade necessária para o desenvolvimento do esporte de base e do lazer, com a finalidade de ampliar a capilaridade e a difusão da prática esportiva [...]. Caracterizado como equipamento público, de natureza preventiva, possibilita o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens (CEARÁ, 2011, p. 10).

Dentro deste mesmo contexto o autor destaca que o esporte educacional que é aquele que tem por objetivo “formar indivíduos para a cidadania. Em todas as suas dimensões, a presença do profissional de educação física é indispensável para garantir qualidade no serviço prestado à sociedade”.

Para Damazio e Silva (2008):

As prescrições oriundas de órgãos oficiais, que abordam a preocupação com espaço físico escolar, estão atreladas diretamente à relação custo benefício. Ou seja, atender mais alunos com custos cada vez menores, sem investir em condições humanas para este atendimento. [...] A administração escolar tem aí papel destacado em organizar os espaços, os tempos e as atividades, mas esse papel é também limitado, pois há situações que esbarram na questão político-econômica mais ampla em que a escola se insere. (2008, p. 193-194)

Encontramos resultados negativos para as quatro tabelas (7, 8, 9 e 10), apesar da grande importância que um espaço adequado para as práticas de educação física, representa para seus educandos e educadores, a maior parte das escolas recebeu pouquíssimas reformas em suas quadras poliesportivas, também há insuficiência de espaços alternativos para o professor diversificar suas práticas docentes, e algumas vezes nem há cobertura nas quadras, dificultando as aulas em dias de chuva.

Medeiros (2009, p. 5) completa:

Quando se refere ao espaço destinado às aulas de Educação Física, compreendem-se quadras de esporte (futsal, handebol, basquete, vôlei), salas pátios áreas verdes, entre outros, na compreensão de que o espaço físico da escola deve ser um meio facilitador na busca do senso crítico e da autonomia corporal, sendo capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras.

Percebemos que as más condições infraestruturas prejudicam não somente os professores que ficam com poucas opções de atividades para lecionar devido às poucas estruturas disponibilizadas, mas também os próprios alunos.

Entende-se na tabela 11 que quase todos os professores pesquisados (n=10, 90,9) estão insatisfeitos com a estrutura oferecidas nas escolas onde ministram apenas (n=1, 9,10) esta satisfeita, mas como justificativa porque está satisfeito com a instituição onde trabalha o professor que está satisfeito declara que por própria experiência que existem escolas da qual já trabalhou que não lhe proporcionava nenhuma condição para que ministrasse suas aulas.

Canestraro, Zulai e Kogut (2008, p. 12331) argumentam que em seu trabalho da dificuldade que os professores enfrentam, durante uma entrevista obtiveram o seguinte relato:

Dificulta, pois todas as aulas precisam-se de material; Interfere, pois o professor ao invés de administrar aulas passa maior parte do tempo educando os alunos; Dificulta, pois para atividades diferenciadas precisa-se de materiais diferentes; Limita o trabalho, porque se planeja uma aula com um número x de alunos e no momento da prática, nem todos participam; Não tem como aplicar os fundamentos dos esportes e atividades físicas sem os materiais; Sem infraestrutura e falta de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos.

Tabela 11. O professor sente-se satisfeito com a estrutura da escola onde trabalha.

	f	%
Satisfeito	1	9,10%
Insatisfeito	10	90,9%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na pergunta 11 do questionário que aplicamos com os professores, perguntamos para os profissionais da área, na opinião dos mesmos qual seria a estrutura ideal para as aulas de educação física escolar, as respostas foram bem objetivas, sendo que no geral haviam opiniões em comum entre os profissionais, sendo elas a necessidade de quadra coberta, ambiente para aula de dança e jogos, sala apropriada para lutas, equipamentos de ginástica, pista para atletismo, e principalmente materiais de qualidade.

“Portanto, o enfoque sobre a satisfação do trabalho do professor de educação física, possibilita uma maior liberdade na abordagem dos fatores que estariam, ou não, interferindo no trabalho.” (SORIANO; WINTERSTEIN, 1998, p.147)

Na tabela 12 percebemos que (n=9, 81,81) dos 11 profissionais pesquisados relatam que a instituição onde trabalham não possuem materiais de qualidade e nem em quantidade, e apenas (n=2, 18,19) possuem, sendo que um dos profissionais que responderam que possuem, relatam que a responsabilidade por supervisionar o material destinado a educação física e de responsabilidade do profissional de educação física.

Tabela 12. A escola possui materiais em quantidade e qualidade.

	f	%
Possui	2	18,19%
Não possui	109	81,81%
Total	11	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Podemos perceber a elevada importância do espaço físico e dos recursos didático pedagógicos nas aulas de Educação Física na escola. Portanto, uma escola em péssimas condições ou sem qualquer instalação esportiva e recurso material em quantidade insuficiente ou inexistente, pode contribuir para criar no imaginário do aluno um esquecimento e/ou desvalorização da Educação Física, sendo

marginalizada e colocada como algo complementar dentro do ambiente escolar, como se não fosse relevante para sua formação. A Educação Física deve ser encarada a partir dos benefícios que pode trazer ao desenvolvimento humano, na contribuição para a formação física e intelectual (MEDEIROS, 2009, p. 7).

A própria autora ainda descreve: “Numa escola alguns itens são essências para o bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, sendo assim, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infraestrutura de uma escola pode contribuir para um processo de aprendizagem com qualidade.” (MEDEIROS, 2009, p.5)

4 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa procurou-se avaliar as estruturas destinadas a educação física nos colégios municipais e estaduais da cidade de Lages SC, foi realizado um questionário com treze questões, desta forma este questionário foi entregue a 11 professores de 11 instituições diferente, sendo estes respondido e devolvidos

Os professores pesquisados apresentam-se adequados com a legislação educacional.

Portanto sendo todos formados em licenciatura, sendo que dos 11 pesquisados 7 já possuem graduação além da licenciatura.

Dos onze professores pesquisados dez afirmam que a intuição onde lecionam não atende as necessidades dos alunos, e que á falta de infraestrutura influencia na aprendizagem dos alunos, conclui-se que as escolas que foram avaliadas encontram-se em estado precário em relação a espaços destinados para as aulas de educação física, percebe-se também que a grande maioria das escolas aqui avaliadas, como relata os profissionais da área alegam que não possuem matérias de boa qualidade e muito nem mesmo em quantidade suficiente.

Alguns professores também relatam enquanto respondiam o questionário, que o governo não disponibiliza verbas suficientes para a compra de materiais de boa qualidade, também relatam os profissionais que trabalham nas instituições que não tem área coberta, que são suas aulas são muito prejudicadas com a ação do tempo, pois frio e chuva atrapalham frequentemente seus conteúdos programático, causando também a desmotivação dos alunos, além de exigir criatividade dos profissionais para adaptar muitos conteúdos das quais deveriam ser lecionados por exemplo dança, lutas, ginastica, atletismo, e outas atividades tao importante no desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ALVES, J. G. B. **Atividade física em crianças**: promovendo a saúde do adulto. Revista Brasileira Saúde Materno Infantil, v. 3, p. 5 – 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v3n1/a01v03n1.pdf>. Acesso em: 14/09/2015.

BRACHT, V. **Educação física no 1º. Grau**: conhecimento e especificidade. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.23-28, 1996. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo4.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acessado em: 15/09/2015.

CANESTRARO, J, F. ZULAI, L, C. KOGUT, M, C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. PUCRS-2008. Disponível em: http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf. Acessado em: 14/11/2015.

CEARÁ. Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social. **Quadras Poliesportivas. Plano de Ação: Quadras Poliesportivas/Banco Interamericano de Desenvolvimento**; Governo do Estado do Ceará, PROARES II. – Ceará: Governo do Estado do Ceará, 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCUQFjABahUKEwj89Pj8gZHJAhXHFJAKHRSvAzw&url=http%3A%2F%2Fwww.proares.ce.gov.br%2Findex.php%2Fassessoria-de-comunicacao%2Farquivos%2Fcategory%2F15-manual-tecnico-operacional%3Fdownload%3D93%253Aquadras-poliesportivas&usq=AFQjCNF-uzY9jjszox1MXqc2ppvK3Tf5nA&sig2=OpsVzl0oCHOWs9Dk9H3spg>. Acessado em: 14/11/2015.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. 35 edição. 1988 atualizada em 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/fernando/Downloads/constituicao_federal_35ed%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/fernando/Downloads/constituicao_federal_35ed%20(1).pdf). Acessado em: 15/09/2015.

CONFED. **Conselho Federal de Educação Física**. Disponível em:

<http://www.confef.org.br/extra/clipping/view.asp?id=489>. Acessado em: 14/11/2015.

DAMAZIO, M. S. SILVA, M. F. P. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão.** Pensar a Prática 11/2: 197-207, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3590/4098>. Acesso em: 5/7/2015.

LDB. **Leis das Diretrizes de Base da Educação Nacional.** Art. 62 – 2002. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+62+da+Lei+de+Diretrizes+e+Bases+-+Lei+9394%2F96>. Acessado em: 10/11/2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.

MEDEIROS, A, S. **Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém.** Revista Científica da UFPA, V. 7, Nº 01, 2009. Disponível em: http://www2.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie_ufpa_vol7_num1_cap7.pdf. Acessado em: 14/11/2015.

NETO, J, J, S. JESUS, G, R. KARINO, C, A. ANDRADE, D, F. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>. Acessado em: 14/11/2015.

SORIANO, J, B. WINTERSTEIN, P, J. **Satisfação no trabalho do professor de educação física.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 12(2): 145-59, jul./dez. 1998. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/233407636>. Acessado em: 14/11/2015.

SHIGUNOV, V. **Metodologia e estilos de ensino dos professores de educação física.** In: SHIGUNOV, V.; SHIGONOV NETO, A. (Org). **A formação profissional e a prática pedagógica.** Paraná: Midiograf, 2001. p. 77-94.

ANEXOS

Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (la) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Análise da Estrutura das Escolas da Rede de Ensino Pública de Lages**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “**Análise da Estrutura das Escolas da Rede de Ensino Pública de Lages**” Considero-me informado (a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado (a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Lages, ____/____/____

Agradeço sua colaboração

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@hotmail.com

Tel. – 98363150

Acadêmico: Fernando Vilmar da Silva Souza

Rua: São Joaquim Bairro: Copacabana CEP: 88504010

E-mail: nando10_lages@hotmail.com

Tel. – (49)99655563

Questionário para Pesquisa

1. Nível Instrução

() Superior em curso, curso de _____

() Superior completo, curso de _____

() Pós-graduação

() Mestrado

() Doutorado

2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física

- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 19 anos
- 20 a 35 anos

3. Instituição pública:

- Municipal Estadual

4. Data/ano de inauguração?

5. O espaço físico atende a demanda e as necessidades dos alunos?

6. Última reforma destinada ao espaço das aulas de Educação Física?

7. Há espaços alternativos pra dança, lutas, ginástica e atletismo, para jogos e brincadeiras?

8. Existe quadra de esportes coberta na escola?

9. As quadras de esportes estão aptas para que o professor tenha condições para a prática dos diversos conteúdos (esportes, jogos, recreação, etc.)?

10. O professor sente-se satisfeito com a estrutura do colégio em questão?

11. Em sua opinião, qual seria a estrutura ideal para as aulas de Educação Física Escolar.

12. A escola possui material em quantidade e qualidade para a realização das aulas?

13. Iluminação das quadras é adequada?
